

A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DA FORMAÇÃO INICIAL E DAS EXPERIÊNCIAS NO PIBID

Josiélen de Almeida da Silva
Simone Minich Krawczyk
Sueli Salva

RESUMO

A docência na Educação Infantil exige um olhar sensível, atento e comprometido com as especificidades da infância, compreendendo que o processo educativo nessa etapa vai muito além da transmissão de conteúdos formais. Este artigo tem como objetivo refletir sobre o ser docente na Educação Infantil, articulando contribuições teóricas da área com as expectativas formativas vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, caracterizado como relato de experiência reflexivo, construído a partir de leituras teóricas e das vivências iniciais na formação em Pedagogia das autoras. A análise evidencia que a construção da identidade docente ocorre de forma gradual, dinâmica e contínua, sendo resultado da articulação entre teoria, prática e experiências vividas. Destaca-se a importância de reconhecer as crianças como sujeitos históricos, sociais e de direitos, protagonistas de suas aprendizagens. Conclui-se que a docência na Educação Infantil requer sensibilidade, escuta ativa, intencionalidade pedagógica e compromisso ético, sendo o cotidiano um espaço privilegiado de construção de saberes.

Palavras-chave: Educação Infantil; docência; infância; PIBID; prática pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

A escolha pela docência na Educação Infantil não envolve apenas a aprendizagem de métodos de ensino ou conteúdos específicos, mas exige uma compreensão profunda sobre o significado de educar crianças pequenas em seus processos de descoberta, desenvolvimento e construção de sentidos sobre o mundo. Ao ingressarmos no curso de Pedagogia, muitas concepções iniciais sobre o que é ser professora começam a ser questionadas, ampliadas e resignificadas a partir das experiências formativas e das discussões teóricas.

Nesse percurso, passamos a compreender que a Educação Infantil ocupa um lugar singular na educação básica, pois se constitui como a primeira etapa da formação escolar da criança, sendo fundamental para o seu desenvolvimento integral. Trata-se de um espaço em que o cuidar e o educar são indissociáveis, exigindo do professor não apenas conhecimentos pedagógicos, mas também sensibilidade, escuta e atenção às múltiplas formas de expressão infantil. As autoras mostram que o cotidiano precisa ser isso. Ele deve ser pensado como uma jornada construída junto com as crianças. Por isso, elas afirmam que:

“Uma boa jornada é aquela que oferece às crianças pequenas espaço de criação, de construção de relacionamentos, de brincadeiras, de investigações; que tenha certa previsibilidade, ofereça confiança, mantenha continuidade, mas possua flexibilidade e possa ir incorporando, via participação, as ações e os pensamentos das crianças deixando assim um lugar ao inusitado.” (BARBOSA; HORN, 2019, p. 36).

Ao longo da formação, torna-se cada vez mais evidente que ser professora na educação Infantil implica desenvolver um olhar atento para o cotidiano, reconhecendo que é nas interações, nas brincadeiras e nas experiências vividas diariamente que as crianças constroem aprendizagens significativas. Diferentemente de uma perspectiva tradicional, centrada na transmissão de conteúdos, essa etapa valoriza o protagonismo infantil, compreendendo a criança como sujeito ativo, histórico e de direitos.

A partir dessa compreensão, passamos a refletir também sobre o papel do professor como mediador desse processo. Não se trata apenas de ensinar, mas de criar condições para que as crianças explorem, experimentem, questionem e se expressem. Isso exige uma postura pedagógica intencional, que articule planejamento, observação e escuta sensível. Nesse contexto, a inserção no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se apresenta como uma oportunidade significativa de aproximação com a realidade escolar, ainda que em nível inicial. A participação no programa tem possibilitado o contato com discussões que articulam teoria e prática, contribuindo para uma compreensão mais concreta sobre os desafios e as potencialidades da docência na Educação Infantil.

Além disso, as experiências vivenciadas no âmbito do PIBID têm provocado reflexões importantes sobre nossas próprias expectativas, inseguranças e aprendizagens enquanto futuras professoras. Ao dialogarmos com colegas e professores, começamos a perceber que a docência é uma construção coletiva, marcada por trocas, escutas e diferentes perspectivas. Cabe destacar que este trabalho é fruto de uma construção em dupla, o que também tem contribuído significativamente para o nosso processo formativo. O compartilhamento de ideias, experiências e reflexões tem possibilitado ampliar nossos olhares sobre a prática docente, reforçando a importância do diálogo na formação de professores.

Diante disso, este estudo tem como objetivo refletir sobre o ser docente na Educação Infantil, articulando contribuições teóricas da área com as experiências e expectativas vivenciadas a partir da inserção no PIBID. Busca-se compreender como a identidade docente vai sendo construída ao longo da formação inicial, em um movimento contínuo de reflexão, aprendizagem e transformação. Este trabalho se justifica pela relevância de discutir a formação de professores para a Educação Infantil, considerando a complexidade dessa etapa e a necessidade de práticas pedagógicas que respeitem a infância em sua singularidade. Assim, pretende-se contribuir para a construção de um olhar mais sensível, crítico e comprometido com a educação das crianças pequenas.

2 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e reflexiva, desenvolvida a partir de um relato de experiência em processo de formação inicial docente das autoras. A escolha pela abordagem qualitativa se justifica por possibilitar a compreensão das experiências, percepções e significados atribuídos ao processo formativo. Não se trata de apresentar dados quantitativos, mas de refletir sobre vivências, expectativas e aprendizagens construídas ao longo do percurso acadêmico, a construção do estudo baseou-se em leituras de referenciais teóricos da área da Educação Infantil, articuladas com reflexões decorrentes das experiências iniciais no curso de Pedagogia e da participação no PIBID. Ainda que em fase inicial, o programa já se apresenta como um importante espaço de aproximação entre universidade e escola.

Dessa forma, o trabalho não busca apresentar resultados fechados, mas compreender a formação docente como um processo contínuo, inacabado e em constante construção. Nesse sentido, reconhece-se que a docência se constitui ao longo do tempo, por meio de experiências, reflexões e vivências que articulam teoria e prática. A formação inicial, especialmente, é marcada por descobertas, questionamentos e ressignificações, que contribuem para a construção da identidade profissional do futuro professor. Além disso, destaca-se a importância de espaços formativos, como o PIBID, que possibilitam o contato direto com a realidade escolar, favorecendo uma compreensão mais crítica e contextualizada do trabalho docente. Assim, este estudo valoriza o percurso formativo como um caminho aberto, no qual aprender a ensinar envolve também aprender continuamente com a prática, com os sujeitos envolvidos e com os desafios que emergem no cotidiano educacional.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A docência na Educação Infantil e suas especificidades

A docência na Educação Infantil possui características próprias que a diferenciam das demais etapas da educação básica. Nessa fase, o foco não está na transmissão de conteúdos de forma tradicional, mas na promoção do desenvolvimento integral da criança, contemplando aspectos cognitivos, sociais, emocionais, culturais e físicos. Ser professora nesse contexto exige um olhar sensível e atento às necessidades, interesses e singularidades das crianças. Trata-se de uma prática que envolve escuta, observação e constante reflexão, uma vez que cada criança aprende e se expressa de maneiras diferentes. Assim, o professor precisa estar preparado para lidar com a diversidade de ritmos e formas de aprendizagem presentes no cotidiano da sala de aula.

Além disso, a prática docente na Educação Infantil precisa ser flexível e aberta ao diálogo. O planejamento, embora essencial, não deve ser entendido como algo rígido, mas como um guia que se adapta às situações que emergem no dia a dia. O inesperado, nesse

contexto, não é um problema, mas parte constitutiva do processo educativo. Dessa forma, o professor assume o papel de mediador das experiências, criando condições para que as crianças explorem, experimentem e construam conhecimentos de forma significativa.

3.2 O cotidiano como espaço de aprendizagem

O cotidiano na Educação Infantil configura-se como um espaço privilegiado de aprendizagem. Diferentemente de uma visão que valoriza apenas atividades planejadas e dirigidas, compreende-se que momentos simples do dia a dia — como a roda de conversa, o lanche, a organização dos materiais e o brincar livre — possuem grande potencial pedagógico, essas situações cotidianas permitem que as crianças desenvolvam autonomia, estabeleçam relações, expressem sentimentos e construam conhecimentos sobre o mundo. Nesse sentido, o papel do professor é atribuir intencionalidade a esses momentos, reconhecendo-os como oportunidades educativas.

A intencionalidade pedagógica não significa transformar todas as situações em atividades formais, mas sim estar atento às possibilidades de aprendizagem que surgem espontaneamente. Isso exige do educador um olhar sensível e investigativo, capaz de perceber o que as crianças estão vivenciando e aprendendo em cada momento.

Assim, o cotidiano deixa de ser visto como uma simples rotina repetitiva e passa a ser compreendido como um espaço dinâmico, vivo e repleto de significados. Nesse contexto, cada ação, interação e experiência vivida pelas crianças contribui para o seu desenvolvimento integral, envolvendo aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores. O cotidiano passa a ser entendido como um tempo e espaço de construção contínua de aprendizagens, onde o brincar, o conviver e o explorar se tornam elementos fundamentais. Além disso, ao valorizar o cotidiano, reconhece-se a criança como sujeito ativo no processo educativo, capaz de produzir cultura, fazer escolhas e atribuir sentidos às suas vivências. Dessa forma, a rotina se transforma em um cenário rico de possibilidades pedagógicas, no qual o professor atua como mediador, organizando ambientes, propondo desafios e favorecendo experiências significativas que ampliem o repertório das crianças.

3.3 Interações e brincadeiras na Educação Infantil

As interações e as brincadeiras constituem eixos centrais na Educação Infantil, sendo fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças. É por meio dessas experiências que elas aprendem a conviver em grupo, compartilhar, negociar, resolver conflitos e expressar emoções.

O brincar, em especial, ocupa um lugar de destaque, pois permite à criança explorar o mundo de forma livre, criativa e imaginativa. Durante as brincadeiras, ela experimenta diferentes papéis sociais, recria situações do cotidiano e desenvolve habilidades cognitivas e socioemocionais.

Além disso, o brincar favorece a construção da autonomia e da identidade, uma vez que a criança se reconhece como sujeito capaz de agir, escolher e interagir. Nesse processo, o professor tem um papel fundamental na organização de ambientes que estimulem a brincadeira, garantindo tempo, espaço e materiais adequados. Cabe também ao educador observar atentamente as interações e intervir quando necessário, sempre de forma

respeitosa, valorizando as iniciativas das crianças. Dessa forma, brincar não é apenas um momento de lazer, mas uma prática pedagógica essencial.

3.4 A construção da identidade docente

A construção da identidade docente é um processo contínuo, dinâmico e marcado pelas experiências vividas ao longo da formação inicial e da prática profissional. Não se trata de algo pronto ou acabado, mas de um percurso em constante transformação.

Durante a formação inicial, é comum que os futuros professores vivenciem dúvidas, inseguranças e questionamentos sobre sua atuação. Esses sentimentos fazem parte do processo formativo e são fundamentais para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva.

A identidade docente se constrói nas relações estabelecidas com colegas, professores, crianças e com o próprio contexto escolar. Além disso, ela é influenciada pelas experiências pessoais, pelas concepções de educação e pelas vivências práticas. No contexto da Educação Infantil, essa construção envolve compreender que educar crianças pequenas exige mais do que domínio de conteúdos: requer sensibilidade, escuta e compromisso com o desenvolvimento integral. Assim, ser professor é um processo de tornar-se, que se constrói ao longo do tempo.

3.5 A escuta sensível na prática pedagógica

A escuta sensível é um elemento fundamental na docência da Educação Infantil. Escutar a criança vai além de ouvir suas palavras; envolve compreender suas expressões, gestos, emoções e silêncios. As crianças se comunicam de diferentes formas, e todas essas formas devem ser reconhecidas e valorizadas pelo professor. A escuta sensível permite compreender melhor suas necessidades, interesses e sentimentos, possibilitando intervenções pedagógicas mais significativas.

Além disso, a escuta contribui para o fortalecimento dos vínculos afetivos, criando um ambiente mais acolhedor e seguro para a aprendizagem. Quando a criança se sente ouvida, ela se sente valorizada e passa a participar mais ativamente das experiências propostas.

Nesse sentido, escutar torna-se um ato pedagógico, que exige atenção, empatia e disponibilidade por parte do educador.

3.6 O papel do afeto

O afeto ocupa um lugar central na Educação Infantil, sendo parte indissociável do processo educativo. O desenvolvimento da criança ocorre de forma integrada, envolvendo dimensões cognitivas, sociais e emocionais. A relação entre professor e criança é mediada pelo afeto, pela confiança e pelo respeito. Quando a criança se sente acolhida, ela se envolve mais nas atividades e se mostra mais aberta às aprendizagens.

No entanto, é importante compreender que o afeto na prática pedagógica não se resume a demonstrações de carinho, mas envolve responsabilidade, cuidado e compromisso. Ser afetuoso não significa ausência de limites, mas a construção de relações respeitadas e equilibradas. Dessa forma, o professor precisa desenvolver habilidades socioemocionais que o auxiliem a lidar com diferentes situações do cotidiano escolar.

3.7 A valorização da diversidade

A Educação Infantil é um espaço privilegiado para a valorização da diversidade. Desde cedo, as crianças convivem com diferentes formas de ser, pensar e viver, o que torna fundamental o papel do professor na mediação dessas relações.

Trabalhar com a diversidade implica reconhecer e respeitar as diferenças culturais, sociais, étnicas, de gênero e de aprendizagem. Isso exige uma postura ética e inclusiva por parte do educador. A escola deve ser um ambiente acolhedor, onde todas as crianças se sintam pertencentes e representadas. Isso envolve desde a organização do espaço até a escolha de materiais e propostas pedagógicas. Ao valorizar a diversidade, a Educação Infantil contribui para a formação de sujeitos mais conscientes, respeitosos e preparados para viver em sociedade.

4 REFLEXÕES A PARTIR DO PIBID E CONSIDERAÇÕES FINAIS (VERSÃO HUMANIZADA)

A participação no PIBID, mesmo em fase inicial, já tem provocado em nós, enquanto dupla, reflexões profundas sobre o que significa, de fato, ser professora na Educação Infantil. Mais do que compreender conceitos teóricos, temos sido desafiados a nos imaginar dentro da realidade da sala de aula, lidando com situações concretas, imprevisíveis e, muitas vezes, desafiadoras.

Durante os encontros formativos, algumas discussões nos marcaram de maneira especial. Em um dos momentos, por exemplo, refletimos sobre uma situação comum no cotidiano escolar: conflitos entre crianças durante as brincadeiras. Ao pensar sobre isso, percebemos que nossa primeira reação, enquanto iniciantes, seria tentar “resolver rapidamente” o problema. No entanto, ao aprofundar a discussão, entendemos que esses conflitos são, na verdade, oportunidades de aprendizagem, em que as crianças podem desenvolver habilidades como diálogo, empatia e respeito.

Esse tipo de reflexão tem nos feito repensar nossas próprias concepções sobre o papel do professor. Antes, imaginávamos a docência muito mais voltada para a organização de atividades e controle da turma. Hoje, começamos a compreender que ser professora envolve, sobretudo, saber observar, escutar e intervir com intencionalidade. Outro aspecto que tem nos impactado é a importância do olhar atento para o cotidiano. Ao analisarmos relatos de práticas na Educação Infantil, percebemos que momentos simples — como o lanche, a roda de conversa ou o brincar livre — carregam uma riqueza pedagógica imensa. Isso nos fez refletir sobre como, muitas vezes, o aprendizado acontece nos detalhes, nas interações espontâneas e nas pequenas descobertas das crianças.

Também nos identificamos com as inseguranças que surgem nesse processo. Em diversos momentos, nos perguntamos: será que vamos saber agir diante de uma criança que chora muito? Como lidar com uma turma agitada? Como planejar atividades que realmente façam sentido para as crianças?

Essas dúvidas, longe de nos desmotivarem, têm nos impulsionado a buscar mais conhecimento e a compreender que a formação docente é um processo contínuo. Aos poucos, estamos aprendendo que não existe uma “receita pronta” para ensinar, especialmente na Educação Infantil. Outro ponto que nos marcou foi a discussão sobre a construção de vínculos. Entendemos que a aprendizagem só acontece de forma significativa quando a criança se sente segura, acolhida e respeitada. Isso nos fez perceber que o afeto não é algo secundário, mas central na prática pedagógica.

A partir das reflexões propostas no PIBID, também passamos a valorizar mais a observação como ferramenta pedagógica. Antes, víamos a observação como algo mais passivo, mas agora compreendemos que observar é uma forma de conhecer a criança, entender suas necessidades, seus interesses e suas formas de aprender. Além disso, o planejamento passou a fazer mais sentido para nós. Deixamos de enxergá-lo como algo rígido e passamos a compreendê-lo como um guia flexível, que precisa estar aberto às mudanças do cotidiano. Afinal, na Educação Infantil, nem sempre as coisas acontecem como o previsto — e isso também faz parte do processo educativo.

Ao longo dessas experiências, percebemos que estamos, aos poucos, construindo nossa identidade docente. Esse processo não é rápido nem linear. Ele envolve dúvidas, descobertas, erros, aprendizados e, principalmente, reflexão. Como dupla, também destacamos a importância das trocas entre nós. Conversar sobre nossas percepções, compartilhar inseguranças e refletir juntas tem sido fundamental para fortalecer nosso processo formativo. Muitas vezes, ao ouvir o olhar da outra, conseguimos ampliar nossa própria compreensão sobre a docência.

Dessa forma, entendemos que a formação docente não acontece de forma isolada, mas em diálogo — com colegas, professores, teorias e experiências. Concluímos que a docência na Educação Infantil exige muito mais do que conhecimento técnico. Ela requer sensibilidade para perceber o outro, escuta para compreender, flexibilidade para lidar com o inesperado e compromisso ético com o desenvolvimento das crianças.

Mais do que ensinar, ser professora é construir relações, mediar experiências e aprender constantemente com as crianças. Nesse sentido, o PIBID tem se mostrado um espaço fundamental, pois nos permite iniciar esse processo de forma reflexiva e consciente.

Assim, seguimos em formação, compreendendo que ser professora é estar em permanente construção — um caminho que se faz no dia a dia, entre desafios, aprendizados e transformações.

REFERÊNCIAS

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral (orgs.). *Para pensar a docência na educação infantil*. Campinas: Autores Associados, 2019.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. *Organização do espaço e do tempo na educação infantil*. Porto Alegre: Penso, 2019.